CARTA DE LÍDICE

Pela Visitação Responsável e pela Ética em Ambientes Naturais

1a Conferência Leave No Trace Brasil
Lídice – Rio Claro – Rio de Janeiro
31 de outubro e 1º de novembro de 2026

Nos dias 31 de outubro e 1º de novembro de 2026, cerca de 70 pessoas se reuniram em Lídice, distrito de Rio Claro, no estado do Rio de Janeiro, para a realização da **1a Conferência Leave No Trace Brasil**, evento embrionário sediado dentro da 5ª Jornada Cultural e Científica de Montanhismo.

Gestores de áreas protegidas, representantes do poder público e da sociedade civil, profissionais do turismo e das atividades ao ar livre, guias, condutores, educadores, organizações, empresas, operadores, representantes de trilhas de longo curso, clubes, federações, comunidades e praticantes encontraram-se com um propósito comum: **discutir o futuro do Leave No Trace e da cultura de mínimo impacto no Brasil**.

Partimos de uma constatação que atravessou toda a Conferência: **cada vez mais pessoas estão buscando os ambientes naturais, e esse movimento traz novas oportunidades, novos desafios e novas responsabilidades**.

A visitação às áreas naturais brasileiras cresce, novos públicos chegam, trilhas de longo curso se expandem, peregrinações mobilizam milhares de pessoas, eventos esportivos alcançam territórios antes pouco visitados, e parques, comunidades e destinos passam a receber visitantes com experiências, motivações e níveis de conhecimento cada vez mais diversos.

Queremos que esse movimento continue. Queremos mais pessoas conhecendo nossos parques, caminhando por nossas trilhas, convivendo com comunidades, descobrindo paisagens, desenvolvendo uma relação com a natureza e reconhecendo o valor das áreas naturais brasileiras.

Mas entendemos também que **o crescimento da visitação precisa ser acompanhado pelo crescimento da educação, da capacidade de gestão, da formação profissional e da responsabilidade compartilhada**.

Uma atitude individual aparentemente pequena, quando repetida por milhares de pessoas, pode produzir impactos significativos. Ao mesmo tempo, uma mensagem bem transmitida, uma experiência positiva ou uma pessoa preparada para orientar visitantes também pode multiplicar comportamentos responsáveis em uma escala extraordinária.

Foi essa possibilidade que nos reuniu em Lídice.

O que discutimos em Lídice

A Conferência foi organizada em quatro momentos complementares. Os três primeiros painéis reuniram experiências e perspectivas de diferentes setores envolvidos com visitação, gestão, educação, formação profissional e atividades ao ar livre. O quarto momento transformou essas discussões em uma construção coletiva, buscando identificar convergências, prioridades e caminhos possíveis para os próximos anos.

Ao longo dos painéis, experiências de diferentes setores ajudaram a ampliar a discussão e a identificar pontos de convergência entre gestão, educação, formação profissional, comunicação e visitação responsável.

O **Painel 1 — Por que o Leave No Trace precisa fazer parte da gestão das áreas naturais?** abordou os desafios trazidos pelo crescimento e pela transformação da visitação às áreas naturais brasileiras, discutindo como educação, infraestrutura, manejo, monitoramento e comunicação precisam caminhar juntos.

O painel contou com a participação de **Renata Mendes**, do **Instituto Semeia**; **Cibele Munhoz**, do **ICMBio**; **André Costa**, do **INEA** e **Parque Estadual da Serra da Tiririca**; **Juliana Castro**, da **Fundação Florestal de São Paulo**; **Gabriel Cattan**, do **Parque Nacional da Serra dos Órgãos/ICMBio**; e **Carlos Telecki**, da **Parquetur**.

As experiências apresentadas mostraram tanto a dimensão do crescimento da visitação quanto os desafios concretos enfrentados diariamente por gestores, equipes e operadores, reforçando a necessidade de tratar a educação do visitante como parte integrante da própria gestão das áreas naturais.

O **Painel 2 — Como transformar essa visão em realidade?** voltou-se para as pessoas e organizações capazes de transformar conhecimento em comportamento e multiplicar uma cultura de mínimo impacto.

Participaram **Bernardo Issa**, do **Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima**, em participação remota; **Cibele Munhoz**, do **ICMBio**; **Vinicius Viegas**, da **ABETA**; **Andreas Martin**, da **Outward Bound Brasil; Mariana Pardal**, da **FEEMERJ**; e **Paula Rascão**, da **eTrilhas**, também em participação remota.

O debate destacou o papel de guias, condutores, monitores, empresas, clubes, educadores, comunidades, gestores e demais multiplicadores, além da necessidade de integrar formação, experiência prática e comunicação para que princípios de mínimo impacto deixem de ser apenas informação e passem efetivamente a orientar comportamentos.

O **Painel 3 — Estamos preparados para o novo perfil do visitante?** discutiu como trilhas de longo curso, peregrinações, eventos esportivos e outros novos usos vêm modificando a visitação às áreas naturais.

O painel contou com **Luciana Nogueira**, da **Rede Brasileira de Trilhas**; **Camila Bassi**, do **Caminho da Fé**; e **Chico Schnoor**, do **Instituto Caminho da Mata Atlântica**.

As experiências apresentadas mostraram que esses novos públicos trazem desafios relacionados a resíduos, segurança, comportamento, pressão sobre trilhas, convivência com comunidades e gestão territorial, mas também representam uma enorme oportunidade de educação, geração de pertencimento e conservação. A discussão sobre corridas em montanha, mesmo sem a presença de representantes de eventos inicialmente previstos, reforçou a necessidade de trabalhar também com organizadores e participantes para transformar a escala desses eventos em uma oportunidade de formação.

O **Painel 4 — Quais são os próximos passos para fortalecer a cultura de mínimo impacto no Brasil?** assumiu um formato diferente. Em vez de apresentações individuais, os participantes foram divididos em grupos para uma construção coletiva em torno de quatro temas: **educação do visitante, formação de multiplicadores, gestão de áreas naturais e articulação entre instituições**.

A dinâmica permitiu transformar as discussões dos três primeiros painéis em ideias e propostas mais concretas e revelou uma forte convergência em torno da necessidade de linguagem clara e consistente, ampliação da formação, fortalecimento dos multiplicadores, integração dos princípios de mínimo impacto à gestão das áreas naturais e criação de redes e mecanismos permanentes de cooperação entre instituições.

Uma visão compartilhada

Das discussões realizadas em Lídice, alguns entendimentos apareceram de forma recorrente.

Educar para o mínimo impacto vai além de informar regras. É importante que o visitante compreenda por que determinadas escolhas importam e como suas atitudes podem contribuir para a conservação dos ambientes naturais.

Essa educação também não acontece apenas dentro de uma unidade de conservação ou durante uma atividade. Ela começa antes da visita — na escolha do destino, nas informações disponíveis, na contratação de um serviço ou na inscrição em um evento — e envolve gestores, guias, condutores, empresas, clubes, comunidades, educadores, comunicadores e os próprios visitantes.

A responsabilidade pela visitação responsável é, portanto, compartilhada.

O Leave No Trace oferece uma referência comum para esse trabalho, construída a partir de décadas de educação, pesquisa e experiência prática. Seus princípios podem orientar formação, comunicação e ações educativas em diferentes contextos, mantendo uma base comum e, ao mesmo tempo, respeitando as características de cada território, suas regras, seus públicos e suas formas de uso.

Da conversa à ação

A partir das convergências observadas nos painéis e das propostas construídas coletivamente durante a dinâmica da 1a Conferência Leave No Trace Brasil, consideramos prioritário:

1. **Fortalecer a educação do visitante antes, durante e depois da visita.** Informações claras, diretas, acessíveis e coerentes devem estar disponíveis nos sites, sistemas de reserva, redes sociais, materiais educativos, sinalizações, centros de visitantes, pousadas, pontos de apoio, empresas e demais espaços de contato com o público. Precisamos conhecer melhor quem são nossos visitantes para comunicar de maneira adequada a diferentes públicos.

2. **Construir uma linguagem comum para o mínimo impacto no Brasil.** Os princípios do Leave No Trace – Não Deixe Rastros podem oferecer uma referência consistente para materiais educativos, sinalização, comunicação institucional e formação, evitando mensagens contraditórias entre diferentes áreas e instituições e permitindo, ao mesmo tempo, as necessárias

adaptações locais.

3. **Formar e fortalecer multiplicadores.** Guias, condutores, monitores ambientais, servidores, guarda-parques, equipes terceirizadas, concessionários, operadores, organizadores de eventos, voluntários, clubes, educadores, comunidades e comunicadores possuem enorme capacidade de influenciar o comportamento do visitante. É necessário ampliar as oportunidades de formação, fortalecer redes de multiplicadores e criar mecanismos que permitam conectar pessoas capacitadas aos territórios onde elas podem atuar.

4. **Incorporar formação em mínimo impacto aos processos de qualificação profissional e de credenciamento nas áreas naturais.** Recomendamos que órgãos gestores avancem na incorporação de formação estruturada em Leave No Trace aos requisitos de capacitação e credenciamento de guias, condutores, monitores e outros profissionais que atuam com visitantes em unidades de conservação, respeitando a realidade e as competências de cada órgão. A formação **Leave No Trace – Instrutor Nível 1** já está disponível e vem sendo aplicada no Brasil, com mais de 500 instrutores formados. Por utilizar uma metodologia estruturada, testada e amplamente aplicada, o curso deve servir como referência para esse processo, contribuindo para estabelecer uma base comum de conhecimentos, linguagem e práticas de mínimo impacto entre profissionais que atuam em diferentes territórios e instituições.

5. **Ampliar a rede de multiplicadores e levar a educação para além da chamada "bolha outdoor".** A formação de Instrutores Leave No Trace Nível 1 também permite ampliar significativamente o alcance dessa educação. Esses instrutores são capacitados para ministrar palestras, workshops e outras atividades educativas e contam com materiais estruturados de apoio para desenvolver essas ações com diferentes públicos. Essa rede de multiplicadores pode ajudar a levar os princípios do Leave No Trace para escolas, universidades, comunidades, famílias, clubes, organizações e novos

públicos. Programas voltados a crianças e jovens, iniciativas como “a escola no parque e o parque na escola”, ações comunitárias e a incorporação desses princípios a diferentes processos educacionais podem contribuir para que práticas responsáveis sejam aprendidas desde cedo e incorporadas à vida cotidiana.

6. **Tratar novos usos e modalidades como oportunidades de educação.** Corridas de montanha, peregrinações, trilhas de longo curso, grandes eventos e outras formas de visitação representam desafios de gestão, mas também permitem alcançar milhares de pessoas. Organizadores, gestores e entidades envolvidas devem trabalhar conjuntamente em requisitos de preparação, comunicação, segurança, mínimo impacto, manejo e monitoramento. Quanto maior a escala do evento, maior também pode ser sua capacidade educativa.

7. **Transformar articulação em estrutura permanente.** A Conferência evidenciou a importância de conectar pessoas e instituições que muitas vezes enfrentam desafios semelhantes sem conhecer o trabalho umas das outras. Defendemos maior compartilhamento de informações, formalização de parcerias, criação de pontos focais, encontros periódicos, redes e plataformas de multiplicadores e mecanismos que deem continuidade às iniciativas para além das pessoas ou gestões que momentaneamente as lideram. Também será necessário discutir indicadores, financiamento e sustentabilidade das ações de educação e multiplicação.

Compromissos do Gear Tips

Como organização proponente da **1a Conferência Leave No Trace Brasil** e responsável pelo **Programa CAPACITAR**, o **Gear Tips** entende que uma agenda coletiva precisa ser acompanhada também por compromissos concretos.

Até a próxima Conferência, o Gear Tips se compromete a:

- **Desenvolver e disponibilizar um modelo de página de referência sobre os 7 Princípios do Leave No Trace – Não Deixe Rastros**, que possa ser adaptado por unidades de conservação e outras instituições, contribuindo para uma comunicação mais clara e consistente.
- **Avançar no desenvolvimento de um padrão de sinalização sobre mínimo impacto**, com linguagem simples, reconhecível e alinhada aos princípios do Leave No Trace, que possa ser adaptado às diferentes realidades locais.

- **Desenvolver duas formações online voltadas a públicos específicos:** uma aplicada à **corrida em montanha / Trail Run** e outra voltada a **peregrinos**, levando os princípios do Leave No Trace a públicos que vêm crescendo e que apresentam desafios e oportunidades próprios de educação.

- **Trabalhar para viabilizar a primeira designação Leave No Trace Gold Standard Site em uma Unidade de Conservação no Brasil**, iniciando esse processo com o Núcleo Bertioga do Parque Estadual da Serra do Mar. A designação é concedida pela Leave No Trace, e o objetivo será construir, junto à gestão e aos atores envolvidos, as condições necessárias para alcançar esse reconhecimento.

- **Criar, dentro do Gear Tips, um Hub de Boas Práticas em visitação responsável e mínimo impacto**, reunindo experiências, soluções, materiais, casos e iniciativas desenvolvidas por unidades de conservação, organizações, empresas, trilhas, eventos e outros atores. A proposta é criar um espaço permanente de referência e inspiração, onde boas experiências possam ser registradas e compartilhadas, permitindo que outras pessoas e instituições conheçam o que já está sendo feito, encontrem ideias e adaptem soluções às suas próprias realidades.

Esses são os compromissos do Gear Tips até a próxima Conferência. **A agenda construída em Lídice, porém, é muito maior do que uma única organização e dependerá da participação de diferentes pessoas, instituições e setores para avançar.**

A **1a Conferência Leave No Trace Brasil** abriu uma conversa que precisa continuar.

Esta Carta reúne parte do que foi discutido e construído em Lídice e pretende servir também como ponto de partida para novas adesões, parcerias e iniciativas.

Ela está aberta a pessoas e instituições que compartilham dessa visão e que desejam contribuir para o fortalecimento de uma cultura de mínimo impacto no Brasil.

Queremos ampliar o acesso à natureza e, ao mesmo tempo, fortalecer a educação, o cuidado e a responsabilidade que devem acompanhar essa aproximação.

Queremos mais pessoas na natureza. E queremos que esse acesso venha acompanhado de conhecimento, respeito, responsabilidade e cuidado.

Mais acesso à natureza deve significar também mais educação para a natureza.

Se essa visão também representa você ou sua organização, esta Carta está aberta à sua adesão.

Apoie, compartilhe e faça parte dessa construção.

Lídice, 01 de Novembro de 2026